



O SHOPPING CARPINA COMO EQUIPAMENTO TRANSFORMADOR DO ESPAÇO: ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DE INFRAESTRUTURA EM CARPINA-PE

Camylla Pollyane de Oliveira¹

Dra. Priscila Felix Bastos²

Introdução

Nos últimos tempos, a paisagem da cidade de Carpina-PE tem se moldado de forma bem rápida. A monocultura canavieira foi de extrema importância para o processo de urbanização do município, sendo presentes as características rurais. Na atualidade, o processo de urbanização tem crescido em grande escala e o setor econômico da cidade recebe consideráveis investimentos comerciais. A cidade recebeu como investimento comercial um Shopping, que incrementou o setor terciário local, impactando na valorização no uso do solo e ajudando no processo de desenvolvimento econômico. Nesse contexto, Generoso (2009) afirma que os centros comerciais apareceram como a última etapa do desenvolvimento da sociedade de massas em 1930, trazendo maiores transformações no espaço.

A história dos shopping centers surge desde os primeiros grandes centros comerciais por volta do século X a.C. Entretanto, a origem e, principalmente, o desenvolvimento de um shopping center, só foi possível, dentre outros fatores, pelo desenvolvimento industrial e tecnológico no século XIX e o aumento na produção de diversas mercadorias (SILVA, 2012).

Segundo Marchesini e Santos (2009), o crescimento dos shopping Centers é notório na economia brasileira atualmente, sendo responsável, segundo a ABRASCE (Associação Brasileira de Shopping Center), por 18% do faturamento de todo o varejo nacional. Pintaudi (1992), nos mostra que os shoppings apareceram no momento do desenvolvimento de monopólios da economia brasileira, tendo por objetivo mostrar as tendências comerciais.

Carpina está localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco onde começou a ser povoado a partir da segunda metade do século XVII, por exploradores de pau-brasil e criadores de gado. A monocultura canavieira foi também de extrema importância para o processo de urbanização do município (CARPINA, 2018).

¹ Graduanda do curso de licenciatura plena em Geografia_ UPECMN, E-mail: oliveiracamylla@outlook.com

² Professora Adjunta do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, E-mail: felixbastos@gmail.com



Carpina vem tendo seu espaço urbano remodelado, com uma concentração no seu setor comercial, despertando nas outras cidades próximas o interesse pela variedade de mercadorias, assim movimentando todos os serviços. O município recebeu como investimento econômico no ano de 2019 o Shopping Carpina, que traz consigo um novo loteamento chamado de Nova Carpina, e em contrapartida vem recebendo oportunidades de investimento também como o comércio atacadista que vem se instalando para um aumento no setor comercial.

Desenvolvimento

O presente inscrito tem como objetivo analisar o papel do Shopping Carpina como equipamento transformador do espaço, seus impactos nos aspectos socioeconômicos e as mudanças da infraestrutura local. Abordaram-se questões relacionadas aos processos de evolução do município no setor econômico e a influência do Shopping em Carpina. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível realizar um estudo relacionado à demonstração das modificações deste espaço e o impacto econômico, social.

Deste modo, essa proposta de pesquisa, tem caráter descritivo e exploratório. Foi desenvolvida por meio de uma análise quali-quantitativa que permita a elucidação dos objetivos propostos. Desta forma, foram entrevistados 12 corretores de imóveis de diferentes agências imobiliárias, a comunidade estabelecida nas proximidades do shopping, atingindo um número de 172 pessoas entrevistadas entre agosto de 2018 e setembro de 2019, sendo 47 antes da abertura do Shopping e 125 depois da inauguração. O secretário de infraestrutura do município também foi entrevistado a fim de construir informações importantes na construção do projeto. Para a amostragem de entrevistas com corretores de imóveis e população foi utilizada a metodologia “SnowballSampling”.

Nesse contexto, na entrevista com os corretores, o entendimento foi que o número de empregos vem aumentando após a construção do shopping, segundo um deles, “gerou e tem gerado empregos, o fluxo de pessoas tem aumentando e com certeza tudo isso traz maiores investimentos, dessa forma movimentando a economia da cidade”. Um dos residentes da localidade, em concordância com o entendimento dos corretores relatou, antes da abertura do shopping, que “com a vinda do shopping consequentemente terá o aumento das vagas de emprego, sem falar que o shopping vem trazendo uma proposta diferente, o que vai atrair a curiosidade de muitos e ajudar na economia”. Tal fato pode ser verificado no trabalho de campo, por meio do qual foi possível observar que quase totalidade da população entende que o empreendimento contribui para a economia local.



No entanto, apesar da tendência anteriormente apontada, houve uma pequena variação no entendimento após a abertura do shopping. Neste sentido, um dos moradores apontou que “gerou muito emprego, ainda assim deixou a desejar. Iniciaram com um número grande de funcionários e hoje percebemos que diminuiu, mas tem sido um empreendimento que tem tudo para dar certo”.

Com a implantação do Shopping Carpina a tendência é que o espaço próximo a esse empreendimento seja preenchido por residências nas proximidades. Corretores de imóveis da cidade relataram que a valorização desse espaço tem sido bastante eficaz, segundo um deles “o bairro em que está inserido o shopping tem ganhado uma valorização positiva, as áreas têm sido bastante procuradas e sem dúvidas o aumento no valor dos terrenos, casas e aluguéis vem sendo grande”.

Nessa perspectiva a população, após a abertura do shopping, em 2019, observou de forma mais clara a interferência no aumento do valor dos imóveis. Deste modo, segundo uma moradora “o valor dos aluguéis de casa têm aumentado bastante por aqui uma diferença de 100, 150 reais e as novas casas que estão sendo construídas pela caixa econômica estão com valores muito alto”. Desta forma observa-se que o valor do uso da terra nas proximidades e até mesmo em áreas recuadas tem aumentando e que o processo de urbanização vem se instalado em decorrência do mesmo.

No que diz respeito ao fluxo de transporte, segundo relatos, tem aumentado desde do projeto até a abertura do shopping. Em 2018, 64% da população observava este aumento, já em 2019 este percentual foi de 78%. Diante disto, o secretário de infraestrutura do município afirmou que todo um estudo foi feito para que esse fluxo não atinja o trânsito em geral. “Por o shopping está localizado distante do centro da cidade, a expectativa é de que a movimentação gerada pelo mesmo não afete o trânsito do município”.

No que diz respeito ao impacto ambiental a população divergiu de opiniões. Apesar da evidente diminuição das áreas verdes, pelo fato de o local do shopping ter sido uma área de plantio de cana-de-açúcar, a população sofria na época de colheita com grande quantidade de fumaça, trazendo aos residentes problemas de saúde. Por este motivo, muitos afirmaram que não identificam nenhum impacto ambiental, para os mesmos a diminuição das queimadas foi ambientalmente positiva. Assim, foi possível observar a diferença de percepções das pessoas, em 2018, 60% dos entrevistados identificavam os impactos ambientais decorrentes da instalação do shopping, e este percentual decaiu para 51% em 2019.



Neste contexto, foi questionado ao poder público sobre o que estaria sendo feito para melhor prevenir e manter as áreas verdes inseridas no espaço que se instala o Shopping. O apontou que: “fizemos todo um levantamento e georreferenciamento de todas as áreas verdes do município, tendo assim um melhor conhecimento das mesmas e podendo evitar possíveis invasões com fiscalizações constantes e mantendo melhores condições possíveis para preservação da natureza”.

Em contraponto, a população relatou que alguns impactos foram sendo notados, tais como a construção de um novo loteamento de grande extensão que acabou formando estradas e lotes para vendas imobiliárias e, dessa forma, gerando uma espécie de desmatamento, diminuindo as áreas verdes nas proximidades do shopping. “As áreas verdes que tínhamos por aqui era ali onde está o novo loteamento e onde o shopping está, aos poucos tudo vai sendo ocupado, dá até medo da serra de Trapuá não ser invadida por casas”, diz uma moradora do Loteamento analisado. Sabemos que a instalação de um shopping center traz diversos impactos ambientais, no seu processo de implantação, através do destino dos resíduos gerados pelas atividades propostas, poluição do ar ocasionada pelo grande número de fluxo de veículos e de pessoas, desmatamento decorrente do crescimento de grandes manchas urbanas.

A população do loteamento entrevistado relatou que algumas ruas têm recebido atenção especial como as vias principais, por exemplo. Algumas ruas são notáveis a falta de saneamento básico e de ruas asfaltadas, o lixo é deixado na esquina das ruas, com coleta de lixo inadequada em alguns pontos, e há precariedade na pavimentação de ruas.

Segundo o secretário de infraestrutura do município “o Bairro Novo e o loteamento Jardim Neópolis receberam investimentos de pavimentação asfáltica na ordem de 800 mil reais, além de ter um contrato de pavimentação e drenagem para o bairro de mais de 3 milhões de reais”. No entanto, segundo a população não alcançou a todos. Enfatizam que o Bairro Novo tem se beneficiado com a chegada desse empreendimento, visto que o mesmo vem crescendo e recebendo investimentos. Segundo os corretores de imóveis esse Bairro tem sido bastante procurado e que a perspectiva de crescimento tem sido grande.

O secretário de infraestrutura apontou que vem dando todo o suporte necessário para que aconteça o crescimento, como por exemplo a prefeitura vem investindo em iluminação nas vias de acesso e uma expansão na rede da PE-041. Contudo a população aponta que esse investimento não alcançou a todos, algumas ruas que não receberam asfalto, saneamento, iluminação e coleta de lixo. Moradores relataram que ainda há ruas que se encontram em estado precário, que quando chove não conseguem sair de casa. “A rua fica escorregadia, o esgoto a



céu aberto, mosquito, lixo e mau cheiro, não tenho como dizer que fui beneficiada pela chegada desse empreendimento se minha rua se encontra nesse estado”, disse uma das moradoras do loteamento.

Considerações Finais

É sabido que o processo de organização do espaço nas cidades é ocasionado pelas atividades humanas, sociais, comerciais, culturais, econômicas dentre outras. Desta forma, analisando a instalação do Shopping foi possível compreender sua contribuição na evolução econômica do município. Compreender os impactos desse empreendimento no setor econômico e urbano, a partir das perspectivas dos gestores, corretores e população, tem se mostrado uma importante ferramenta na avaliação do alcance das transformações realizadas e dos benefícios concedidos, permitindo uma maior compreensão das diversas consequências advindas da implantação do shopping.

Referências

ABRASCE. **Dados Regionais do Setor de shopping centers no país.** Disponível em: <<https://abrasce.com.br/numeros/regionais/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

CARPINA, Prefeitura Municipal. **Dados sobre o histórico da cidade de Carpina.** Carpina, 2018.

GENEROSO, E. Shopping Center: espaço de sociabilidade, espaço de contradições. In: **12º Encontro de geógrafos da América Latina (EGAL)**, Monte video, 2009.

MARCHESINI JR, A.; SANTOS B., R. C. B. O espaço social do shopping center: uma análise do Shopping Parque Dom Pedro em Campinas–SP. **Revista Eletrônica de Geografia.** n.1, v.3, 2009.

PINTAUDI, S. M.; FRÚGOLI, JR. **Shopping Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras.** São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, 1992.

SILVA, J. B.; GONÇALVES, T. E. Urbanização e produção da cidade: shopping centers na dinâmica de novas centralidades em Fortaleza-CE. **Geosul**, v. 27, n. 53 63-88, 2012.

SILVA, R. R. **Centros comerciais e shopping centers: transformações no espaço urbano de Uberlândia- MG; Dissertação (mestrado) - universidade federal de Uberlândia, programa de pós-graduação em geografia Cidade: MG, 2012.**